

JOVENS PERNAMBUCANOS(AS) E SUAS VIVÊNCIAS NO NAMORO: GÊNERO, VIOLÊNCIA E SEXUALIDADE

Fernanda Sardelich Nascimento-Gomes UFPE

O presente trabalho objetiva compreender o que os(as) jovens entendem por namoro, quais os demarcadores de gênero presentes no mesmo e em que momentos há o uso e percepção ou não da violência no namoro. Para isso parto de reflexões a partir de levantamento bibliográfico e achados da pesquisa qualitativa realizada no Mestrado em Psicologia, no qual entrevistei 22 jovens entre 18 e 29 anos, residentes em Recife, representantes de grupos populares e camadas médias. Compreender o que jovens pensam e como vivenciam a relação de namoro torna-se algo importante, pois a vivência da sexualidade – que tem como locus privilegiado o namoro – é uma das formas encontradas pelos(as) jovens para o exercício de sua autonomia e faz parte da construção e compreensão do que é ser jovem. Estudos apontam para diferenças de gênero em relação ao exercício da sexualidade dos(as) jovens, principalmente em relação a iniciação sexual, uma vez que enquanto para as jovens a primeira relação deva acontecer no contexto dos relacionamentos de namoro e ser escondida dos outros, para os jovens ela também pode acontecer fora desta relação e deve ser contada para os outros como algo do qual deve se orgulhar. Os(as) jovens entrevistados(as) compreendem o namoro como uma relação de respeito mútuo, fidelidade, igualdade, amor, liberdade, compromisso, em que ambos saem ganhando, porém também há controle, cerceamento, e necessidade de dar satisfação. Historiadores destacam que ao longo das décadas de 1930 até final de 1960 o namoro passou por transformações significativas, porém continuavam a existir regras, ainda que vivenciadas de forma mais fluída. Porém mesmo com essas mudanças, há a vivência de normas e negociações na relação, que nem sempre ocorrem de forma tão fluída, sendo em muitos momentos, “justificativa” dos(as) jovens para o uso da violência no namoro, pois estariam “garantindo” o cumprimento das normas estabelecidas. A partir dos achados da pesquisa de mestrado, sobre violência no namoro, é possível afirmar que: 1) existem diferentes tipos de violência no namoro; 2) não há dicotomia entre vítima-algoz; 3) a violência pode surgir como forma de comunicação; 4) a compreensão do ciúme como demonstração de amor, e a crença em um ideal romântico de amor estão entre os motivos que invisibilizam a violência; 5) a compreensão do namoro como compromisso, sendo este compromisso entendido como a possibilidade de controle do outro. Não só uma possibilidade, mas o direito sobre esse outro com quem namora, e isso é mais forte entre os jovens que são considerados como detentores de um poder, saber o que é melhor para a namorada, podendo determinar o que ela deve ou não fazer. Compreender a violência nas relações entre namorados(as) a partir do olhar de gênero proporciona entender que esse fenômeno é relacional e que, embora apresente uma dinâmica particular, não é uma dinâmica única, à medida que se mistura com diferentes marcadores.

Palavras-chaves: juventude, namoro, violência.

